

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

URBANIZAÇÃO DISPERSA E NOVAS FORMAS DE TECIDO URBANO: ESTUDOS, DIÁLOGOS E DESAFIOS

SESSÃO TEMÁTICA: URBANIZAÇÃO DISPERSA E NOVAS FORMAS DE TECIDO URBANO:
ESTUDOS, DIÁLOGOS E DESAFIOS

Prof. Dr. Nestor Goulart Reis

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP
ngreis@usp.br

Prof. Dr. Júlio Cláudio da Gama Bentes

Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense - EAU-UFF
julio_bentes@vm.uff.br

URBANIZAÇÃO DISPERSA E NOVAS FORMAS DE TECIDO URBANO: ESTUDOS, DIÁLOGOS E DESAFIOS

A pesquisa sobre urbanização dispersa teve início com o projeto temático “Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano”, coordenado pelo Prof. Dr. Nestor Goulart Reis e realizado entre 2005 e 2009, com caráter pioneiro, no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação (LAP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). A partir desse projeto surgiu a rede de pesquisa que estuda as novas formas de urbanização no Brasil, em especial o processo de dispersão urbana. Esta rede é composta por pesquisadores de distintas instituições universitárias, de diferentes regiões brasileiras.

Os estudos sobre urbanização contemporânea e os processos dela decorrentes são vistos cada vez mais como socialmente relevantes, pois com se observa em diferentes partes do mundo, a urbanização assume formas ainda mais complexas e ritmos surpreendentes, em escala planetária. Seu conteúdo varia em diferentes escalas espaciais, apresentando diversidades e particularidades, abarcando os espaços intraurbanos e regionais. A urbanização é parte fundamental da vida social. Há necessidade de repensarmos as relações entre centro e periferia, em suas múltiplas escalas.

A produção do espaço urbano e seus modos de apropriação passam a ser conduzidos por novos interesses, apoiados sob condições tecnológicas e valores culturais novos, apresentando estruturas sociais e espaciais mais complexas. Observam-se assim profundas transformações nos modos de articulação espacial e temporal, reveladores da reestruturação espacial e das dinâmicas urbanas contemporâneas, que tanto chamam atenção dos pesquisadores e planejadores.

O processo de dispersão urbana caracteriza-se pelo esgaçamento do tecido urbano, com a urbanização estendendo-se por um vasto território, com núcleos urbanos separados no espaço por vazios intersticiais, mantendo vínculos estreitos entre si e configurando um único sistema urbano. Formam-se assim constelações ou nebulosas de núcleos urbanos de diferentes dimensões, integrados às aglomerações urbanas metropolitanas e sub-metropolitanas, com o sistema de vias de transporte inter-regionais utilizado como apoio ao transporte diário. Ao mesmo tempo, leva à superação dos conceitos de cidade e campo. Modos de vida e consumo metropolitanos são adotados pela população, com maior mobilidade, possibilitando a “regionalização do cotidiano”. Entende-se que a dispersão urbana é um processo de caráter geral, não sendo específico de um país (REIS, 2007).

No Brasil, a urbanização dispersa pode ser vista como um processo contínuo e crescente, que se mostra reestruturante nas últimas décadas, com mudanças mais visíveis após 1990 (REIS, 2006). Grandes projetos regionais, complexos comerciais, culturais e conjuntos urbanísticos residenciais multiplicam-se pelo país, com efeitos sobre os meios físico e social e o patrimônio construído, alterando ainda os núcleos, centralidades e atratividades. Ao mesmo tempo, aumentam as demandas por mobilidade e acessibilidade, equipamentos urbanos e infraestrutura. Esse processo atinge tanto a população de maior renda, quanto os estratos sociais de baixo poder aquisitivo.

A quase totalidade dos estudos sobre a dispersão urbana no Brasil tem focalizado os processos que ocorrem em regiões metropolitanas e suas áreas adjacentes. Essa foi a tendência das pesquisas desenvolvidas por nossa equipe no LAP/FAUUSP. A mesma diretriz foi adotada pelos participantes da rede formada a partir daquele trabalho. A exceção foram os estudos desenvolvidos sobre as cidades médias do estado de São Paulo pela professora Maria Encarnação Sposito (UNESP/PP), e pelo professor Francisco Antônio dos Anjos (UNIVALI), do mesmo grupo, que estudou as formas de dispersão urbana nas regiões do litoral norte do estado de Santa Catarina.

No período de realização do projeto temático as atenções ainda estavam concentradas nas regiões metropolitanas já reconhecidas, em diferentes regiões do país. Na mesma época, começaram a despertar novo interesse as aglomerações urbanas de menor porte, formadas ao redor de polos ou bi-polos com população a partir de 150 mil habitantes ou maiores, com até 1 milhão de habitantes, onde já era possível reconhecer a presença de modos de vida e consumo cosmopolitas, característicos até então das regiões metropolitanas. Como indicam alguns estudos recentes desenvolvidos no IBGE, existem hoje mais de sessenta aglomerações urbanas metropolitanas e super-metropolitanas, que abrigam mais de 60% da população urbana brasileira. Essas aglomerações acolhem em escala crescente formas de organização da produção industrial e atividades econômicas do setor terciário – comércio e serviços – apresentando ao mesmo tempo formas urbanas concentradas e dispersas, características do processo de dispersão, de modo semelhante ao que acontece nas regiões metropolitanas. Incluídas as aglomerações urbanas metropolitanas e não metropolitanas, o universo de estudo estará abrangendo cerca de 120 milhões de habitantes. Aí estão incluídos os setores mais dinâmicos, seja da indústria seja dos serviços, aqueles nos quais se mostram mais rapidamente as formas de modernização das estratégias do capital, para organização do mercado, com tais dimensões.

O processo de dispersão urbana necessita de respostas teóricas e reflexivas, próprias à proposição científica, bem como proposição de novas políticas urbanas, como um grande

desafio para o controle da urbanização, do planejamento e da gestão urbana. Os novos conteúdos urbanos e suas formas espaciais demonstram o amplo desafio que temos diante de nós.

As atenções dos pesquisadores devem, portanto, apresentar hoje um caráter mais abrangente, observando simultaneamente as mudanças em curso nas áreas metropolitanas e nessas outras formas de aglomerações urbanas, ocorrendo em todas as regiões do país. Com essa nova escala de ocorrência, deve ser observada a necessidade de realização de algumas revisões em termos metodológicos e de técnicas de pesquisa, para dar conta das novas complexidades dos fenômenos pesquisados. A presença de novos participantes da nossa rede de estudos, bem como a escolha dos temas novos, que vão surgindo, indicam a importância da atuação desses novos critérios.

A sessão temática “Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano: Estudos, Diálogos e Desafios” apresenta contribuições de pesquisadores de distintas instituições que examinam o processo de dispersão urbana e seus desdobramentos na urbanização brasileira. Os trabalhos expõem diferentes tipos de materializações da urbanização dispersa, seus rebatimentos espaciais, processos e agentes envolvidos. São abrangidas diferentes escalas espaciais, com exemplos em áreas metropolitanas, cidades médias e municípios de pequeno porte. Além disso, são observadas as morfologias e atividades urbanas dispersas, suas regulamentações e novas formas de representação.

Esta sessão dá continuidade ao diálogo em torno do tema da urbanização dispersa, com debates realizados em encontros científicos anteriores, em sessões dessa natureza, efetivadas desde 2009 e com periodicidade anual.

BIBLIOGRAFIA

Bentes, Júlio Cláudio da Gama. *Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense*. São Paulo: FAUUSP, 2014.

Reis, Nestor Goulart. *Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.

Reis, Nestor Goulart. “Sobre a dispersão em São Paulo.” In: Reis, Nestor Goulart; Portas, Nuno; Tanaka, Marta Soban (Orgs.). *Dispersão Urbana – diálogos sobre pesquisas no Brasil – Europa*. 49-58. São Paulo: FAUUSP, 2007.